

Alerta contra o jihadismo

TERRORISMO O número crescente de soldados convertidos ao grupo radical Estado Islâmico preocupa as nações. Há brasileiros na milícia extremista

Taiza Brito
Especial para o JC

BARCELONA - Dezembro de 2014, Bulgária: Um brasileiro de 18 anos é preso a caminho da Síria, onde pretendia se unir ao exército jihadista do Estado Islâmico (EI). Março de 2015, Brasília: A presidente Dilma Rousseff recebe informes da Polícia Federal alertando sobre a possibilidade de atentados terroristas durante os Jogos Olímpicos do próximo ano, no Rio de Janeiro. Abril de 2015, Catalunha: A polícia desbarata a célula da qual fazia parte o brasileiro detido na Bulgária e prende 11 pessoas em Barcelona, onde pretendiam promover um ataque em nome da Jihad.

Notícias como as relatadas acima comumente não chamam a atenção no Brasil, visto que o terrorismo parece algo bem distante. Contudo, tais episódios podem ser interpretados como um sinal de alerta ao governo brasileiro, que se prepara para receber delegações de atletas do mundo inteiro durante as Olimpíadas de 2016, no Rio.

"Qualquer lugar do mundo pode ser alvo de atentados terroristas jihadistas, inclusive países de maioria muçumana. No Brasil, diante de um evento como os Jogos Olímpicos, é evidente que o nível de prevenção deve ser ativado de maneira especial", destaca Albert Batlle, diretor geral dos Mossos d'Esquadra, a polícia da Catalunha responsável pelo desmantelamento da célula jihadista integrada pelo brasileiro.

Segundo Batlle, o jihadismo é um fenômeno universal, por isso deve ser tratado de maneira global. E os seguidores do Estado Islâmico têm espalhado o terror em vários países, num modo de agir que se reconfigura a cada evento, o que os tornam potencialmente mais perigosos. "Seus



EXTREMISMO O policial Albert Batlle (E) e o professor Joan Antón Mellón falam sobre os riscos do radicalismo

integrantes podem agir em qualquer entorno. Não seguem uma lógica determinada, nem uma hierarquia, como outros grupos terroristas", complementa, ao dizer que isso está exigindo a adoção de novas táticas por parte das polícias, especialmente dos serviços de inteligência.

O crescimento do número de soldados jihadistas convertidos é um

dos pontos de atenção destacados por Batlle. O brasileiro Kaiké Guimarães, que vivia em Terrassa, nos arredores de Barcelona, se enquadra neste perfil. Imigrante, jovem e sem vinculação original ou familiar com a religião muçumana. "Os jihadistas já não estão atraindo apenas os coletivos mais tradicionais, como os imigrantes de segunda e terceira gera-

ção com raízes em países islâmicos, mas gente sem nenhuma ligação familiar ou religiosa com o islamismo", ressalta.

Para o especialista em terrorismo jihadista da Universidade Pablo de Olavide, de Sevilla, Manuel Torres, estas pessoas "não se convertem ao Islã, e sim diretamente ao jihadismo". Ou seja, não buscam respostas

espirituais. São atraídos pelo discurso da vitimização e se transformam em radicais defensores de uma "comunidade indefesa" diante dos "infieis".

Tal argumento é rapidamente assimilado por estes jovens, por comumente terem dificuldade de integração social e de inserção laboral. Ao somarem-se aos exércitos jihadistas na Síria ou Iraque e serem treinados, transformam-se em pessoas dispostas a cometer atrocidades em nome do Islã. Em qualquer parte do mundo.

Em toda Europa estão sendo detectadas cooptações de jovens com estas características. Segundo dados de informe publicado em abril passado pelas Nações Unidas, mais de 25 mil pessoas de 100 nacionalidades diferentes integram atualmente os exércitos do EI e também da Al-Qaeda, na Síria e Iraque. Para a CIA, este número já ultrapassaria os 30 mil. Na Europa, os países com maior registro de cooptação são Bélgica, Dinamarca, Suécia, França, Áustria, Holanda, Noruega, Reino Unido e Espanha.

Ao integrarem as fileiras jihadistas alguns deles são treinados para cometer atentados de forma isolada, por isso são chamados de "lobos solitários". Este tipo de "soldado" pode facilmente passar despercebido pelos serviços de fronteiras, como os do Brasil, por não terem antecedentes criminais nem estarem listados como terroristas em organismos internacionais.

"O fenômeno jihadista está presente nas agendas dos governos e no conjunto da sociedade", assevera Batlle. "Por isso, as unidades de informação dos corpos policiais precisam trabalhar rigorosamente, incrementar a cooperação e detectar os fenômenos de radicalização que podem levar a atentados", recomenda.

Brasileiro listado entre terroristas

BARCELONA - Kaiké Guimarães foi preso na fronteira entre a Bulgária e a Turquia, em 15 de dezembro passado, junto com dois marroquinos. Os três são acusados de planejar se incorporar aos exércitos do Estado Islâmico na Síria, o que foi negado pelo brasileiro. A ordem de prisão foi expedida pelos Mossos d'Esquadra e executada pela polícia búlgara em função do "delito de pertencer a uma organização terrorista", segundo informe da polícia catalã.

Extraditado para a Espanha um mês depois, ele está no Centro Penitenciário Madrid 5, onde espera julgamento, em prisão preventiva e sem direito à fiança. Goiano nascido da cidade de Formosa, a 75 km de Brasília, ele vivia há cerca de dez anos em Terrassa.

Segundo os Mossos d'Esquadra, ele vinha sendo investigado desde junho de 2014 por frequentar reuniões do grupo que se denominava Fraternidade Islâmica para Predicação da Jihad e demonstrar vontade de unir-se à organização terrorista.

Entrevistado à época da prisão, a família o descreveu como um jovem tranquilo, estudioso, sem histórico de violência e que iria à mesquita apenas para rezar. Agora está listado entre os prisioneiros na Espanha acusados de participar do grupo radical mais violento da atualidade. Se condenado, poderá pegar até 12 anos de prisão.

COLABORAÇÃO

Para o diretor geral dos Mossos d'Esquadra, Albert Batlle, o trabalho dos serviços de informação é a chave para se prevenir de ataques terroristas. Ele se coloca à disposição do governo brasileiro para qualquer troca de informação. "Acredito que a polícia do Brasil deve ter ajustado seus protocolos para este tipo de ameaça (jihadista). Mas se pudermos colaborar de alguma maneira, estaremos encantados em ajudar", diz. Ele lembra que no momento que o país apresentou a candidatura do Rio de Janeiro aos jogos olímpicos o fenômeno jihadista não tinha o poder de atuação visto agora.

Guerra ao terror

Ações policiais e estratégias adotadas por países europeus para frear os jihadistas

- Bélgica**
A justiça do país emitiu este ano, pela primeira vez, sentença de condenação pelo recrutamento de terroristas, delito novo na legislação europeia. Pela decisão, 45 membros da organização extremista Sharia4Belgium foram condenados a penas que variam de 12 a 15 anos de prisão por recrutar jovens para a luta armada e por organizar o envio de pessoas à Síria
- Espanha**
Reforma no Código Penal, em tramitação no Congresso, introduz dois novos tipos de delitos punidos com prisão: o adestramento passivo através da internet e a realização de viagens a zonas controladas por organizações terroristas. Também aumenta as penas para crimes relacionados ao terrorismo
- França**
O governo francês colocou no ar, em março passado, uma página na internet dirigida aos jovens para fazer frente à propaganda jihadista. A ideia é desconstruir o discurso dos terroristas e desmistificar o doutrinarismo sectário. Outra medida tomada foi isolar jihadistas que estão em presídios, impedindo a comunicação entre eles

● Histórico de atentados

- 1 Espanha (11/03/2004)** - Dez explosões na rede de trens de Madrid, executadas por uma célula islamista, causaram a morte de 191 pessoas e feriram mais de 2.000
- 2 Reino Unido (7/07/2005)** - Quatro atentados suicidas no metrô e na rede de ônibus de Londres mataram 56 pessoas e feriram 700. Um grupo ligado à Al-Qaeda reivindicou o ataque
- 3 Bélgica (24/05/2014)** - Quatro pessoas morreram em um ataque de um jihadista francês no Museu Judeu de Bruxelas
- 4 França (7/01/2015)** - Três jihadistas mataram 16 pessoas em dois ataques em Paris: o primeiro, na sede de Charlie Hebdo, onde os irmãos Saïd e Chérif Kouachi assassinaram 12 pessoas; dias depois, outro terrorista matou quatro pessoas em um supermercado judeu. Os três terroristas foram mortos
- 5 Dinamarca (14/02/2015)** - Uma pessoa foi morta e três feridas por um jihadista durante um colóquio sobre a liberdade de expressão em homenagem à revista satírica Charlie Hebdo
- 6 Tunísia (18/03/2015)** - Dezenove pessoas (17 eram turistas) foram mortas num ataque ao Museu do Bardo. Atentado foi reivindicado pelo EI e mais de 40 pessoas ficaram feridas

EI prega ideologia totalitária

BARCELONA - Para o professor Joan Antón Mellón, cientista político da Universidade de Barcelona, o Estado Islâmico prega uma ideologia totalitária da violência e não uma religião. "Age de maneira semelhante aos fascistas, demonizando os contrários e planejando destruí-los, dentro de uma proposta absolutamente doutrinária. O que os torna muito mais violentos", explica.

Essa ideologia tem sido propagada exaustivamente pelos jihadistas em suas peças de divulgação. São vídeos que chamam a atenção pelos textos "convincentes" e a qualidade da produção cenográfica. Com movimentos de câmera sempre bem estudados, dando sinal que há uma equipe especializada em marketing e comunicação por trás de tudo.

A propaganda, produzida em vários idiomas, coloca os soldados jihadistas como super-heróis que lutam contra os males do ocidente. Desta forma,

atraem cada vez mais jovens imigrantes, inclusive mulheres, muitos cooptados através das redes sociais. "A dificuldade de inclusão destas pessoas, que parecem não pertencer nem ao mundo de onde vieram e nem ao local onde estão, as torna mais receptivas às mensagens. Esse tipo de propaganda se assemelha à nazista, com a diferenciação de ter um toque de modernidade por ser produzida com maiores recursos tecnológicos", enfatiza.

O catedrático acha que as polícias europeias vêm realizando bem o trabalho de prevenção, mas falta que os governos aprimorem as ações do ponto de vista político. "Deixar de agir de forma reativa e passar a atuar proativamente", enfatiza, ao acrescentar que é necessário um olhar mais aprofundado ao coletivo dos imigrantes.

Joan Antón acredita que deveria haver maior investimento nos programas de integração. "Essas pessoas não vislumbram nenhum presente posi-

Professor Joan Antón Mellón resalta a qualidade técnica das peças publicitárias do EI

Ataindo assim também mulheres e crianças. A ideia é estabelecer seus domínios e povoar os territórios conquistados em nome do califado comandado por Abu Bakr al-Baghdadi, líder do EI.

Um dos casos que ilustram este tipo de cooptação e chamou a atenção na Espanha foi o da marroquina Samira Yerou, presa em março, no aeroporto de Barcelona, quando tentava embarcar para a Síria com o filho de 3 anos. Numa das conversas com o terrorista com quem acertou a viagem, gravada por uma escuta telefônica, ela falava referindo-se à criança: "Ele só quer uma faca e degolar. Isso é o que o meu filho". Depois se ouvia a voz do menino: "Vou degolar um policial".

Mais na web

Veja vídeo com as entrevistas no www.jconline.com.br

